



## GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclus?o ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investiga??o as pr?ticas juvenis em suas mais diversas express?es. Mudan?as sociais, pol?ticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do s?culo XX, produziram altera?es significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudan?as no conjunto das experi?ncias que por muito tempo definiram os sentidos de ?ser jovem? e ?ser adulto?. Atualmente, as pesquisas antropol?gicas tem lan?ado m?o de diferentes abordagens te?ricas e metodol?gicas para a compreens?o das pr?ticas juvenis, onde se destacam a influ?ncia das teorias da ag?ncia, dos estudos sobre performactivity, das abordagens disposicionalistas, como tamb?m de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das pr?ticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se n?o apenas estar atento ?s mudan?as nos repert?rios de sentidos acionados pelos/as jovens, como tamb?m se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Ser?o aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das pr?ticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; g?nero, sexualidade e rela?es ?tnico-raciais; educa??o, trabalho e profissionaliza??o; arte e performactivity; entre outros.

### Juventude e pixação: a grafia como resistência na cidade

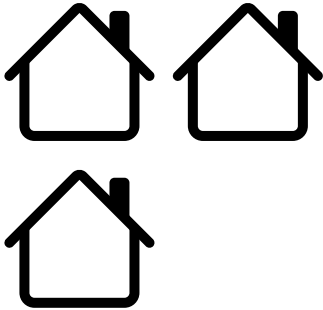
**Autoria:** Thaisa da Silva Ferreira

O presente work tem como objeto de estudo as práticas de jovens pixadores no espaço urbano. O objetivo principal é analisar de que forma são construídas as relações sociais dos jovens pixadores no liame ao acesso e ao pertencimento à cidade, partindo da hipótese de que tal prática representa resistência, construção de identidade(s) e autoafirmação urbana. A pixação é uma prática que é entendida por uma parcela da sociedade brasileira como algo que deteriora, suja e degrada os espaços públicos e privados em que ela é inserida, no limite, a pixação está no código penal brasileiro como crime ambiental. Por outro lado, os sujeitos que dela se utilizam apontam especificidades em sua maneira de ser e de estar no mundo. Para refletirmos a respeito apresento percepções de um grupo de jovens pixadores da cidade de Goiânia. Segundo eles, a pixação exprimi uma grafia complexa e nela existe uma construção que atravessa o individual e o coletivo. Nesse aspecto, a pixação é entendida como uma forma de escrita e de visibilidade específica sendo ela uma espécie de assinatura elaborada por cada pixador, contudo não é individualizada ela é coletiva, pois cada um de seus membros deve construir sua própria letra e apreender as dos demais componentes do seu grupo. Deve se saber reproduzir a assinatura de todos que pertencem ao grupo. A feitura do pixo por esses jovens também apresenta uma estética visual que é elucidada segundo eles a partir de uma maneira específica e peculiar, sendo assim, é uma técnica comparada em oposição a outras, como por exemplo, o bomb, o grapiço e o próprio grafite. O texto em questão é parte de uma pesquisa em andamento e apresenta material de campo realizado na cidade de Goiânia. Tem caráter qualitativo e utilizou como metodologia a observação etnográfica e entrevistas. Logo, a análise das narrativas desses jovens, meninos e meninas, apontam para práticas juvenis que nos permite entender possibilidades distintas de estar e vivenciar a cidade.

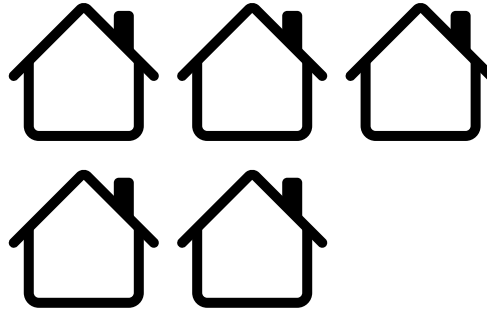
[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

